



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Desorientação

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

PARA onde caminhamos? Se concentrarmos a atenção por momentos sobre o que se está passando em todo o mundo verificaremos: desprendimento, incoerência e afirmações falsas feitas por representantes de alguns Estados, sem a mínima noção de responsabilidade e das consequências que delas possam resultar; a maior anarquia e indisciplina que perturbam a vida de alguns povos, não existindo neles o menor vestígio de autoridade que consiga impor-se; ameaças, injúrias e infâmias proferidas em lugares onde deviam predominar o bom senso e o melhor entendimento: a desconfiança e preparativos ou antes, o crescente aumento do fabrico dos mais modernos meios de destruição; o regime de calúnias e de mentiras em que se vive com o único objectivo de provocar a desarmonia e a inquietação entre os povos; a desmedida ambição de algumas potências que tudo sacrificam, como a honra, a honestidade, a lealdade e o respeito devido às outras nações com o fim de as escravizar; a prática das maiores injustiças, vexando e humilhando tudo e todos; a ausência da mais elementar educação numa parte da juventude; a miséria e a fome que alastram, ceifando milhares ou talvez milhões de vidas e a falta cada vez maior de compreensão e entendimento entre os homens e entre os povos.

Bons tempos em que havia fé e homens, como Egas Moniz e D. João de Castro, em que se dizia — «palavra de rei não volta atrás» — o mesmo era dizer palavra dum chefe de Estado ou dum Governo, pois com ela ia a honra da Nação.

Hoje mente-se desavergonhadamente, o que se diz não se sente ou se pensa e isto sem distinção de classe ou de idade.

É forçoso combater a mentira e reprimi-la para sempre. O que se lucra com a mentira? Nada, porque a

(Continua na página 2)

Ninguém me escuta!

Senti-te sem te ver, em percepção estranha
Que, na forte acuidade, quase era visão,
Tão vívida a senti, tão nítida, tamanha,
Que ia p'ra te abraçar... mas só vi a ilusão!

Muitas vezes pressinto na sombra que se entranha,
Não sei se nos meus olhos, se no meu coração,
Que chego a qu'rer falar-te, mas algo me amarfanha...
Não sei se vejo a sombra, se é alucinação!

E fico exausta e em luta, luta que faz doer,
Porque dentro de mim crepita uma disputa
Que não posso travar e que não sei vencer.

E, adentro de minh'alma, nessa estranha labuta,
Pergunto à vida, ao céu, à morte: o que é morrer?
— A resposta é silêncio, porque...
ninguém me escuta!

Svalda Visado pela Censura

Bodas de Ouro Sacerdotais

Festejou no sábado passado as Bodas de Ouro sacerdotais o Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca. Data digna de registo e de celebração.

Na verdade, a vida do Eminentíssimo Purpurado, foi, durante estes cinquenta anos, um apostolado em favor das almas, um clamor permanente dos direitos de Deus, um anúncio constante da palavra salvadora de Jesus.

Saudamos efusivamente o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira e rogamos a Deus O conserve por muitos anos.

D. Francisco Maria da Silva

Passou, na pretérita semana, o primeiro aniversário da Sagração episcopal de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar da Arquidiocese Primaz.

Prelado activo, zeloso e muito piedoso o Sr. D. Francisco tem desenvolvido em Braga uma acção a todos os títulos meritória.

Aproveitamos o ensejo para apresentar ao Senhor Bispo Auxiliar respeitosos cumprimentos.

—X—

Solenidades da Semana Santa

Decorreram com solenidade e assistência de grande número de fiéis as cerimónias da Semana Maior, efectuadas na Quinta, Sexta-feira e Sábado Santo, nas igrejas Matriz, Santo António e Recolhimento.

Na quinta-feira de tarde e à noite, foram extraordinariamente visitadas, como é tradicional, as igrejas Matriz, Senhor da Cruz, Santo António e Recolhimento.

Festas das Cruzes

O grande cortejo etnográfico integrado no programa das Festas, vai constituir um motivo para atrair a Barcelos milhares de forasteiros

A Comissão das Festas das Cruzes continua a trabalhar activamente no sentido de que as festas atinjam todo o esplendor e não desmereçam em nada a fama de que são credoras.

Deste modo, a mesma comissão não se tem poupado a esforços para tornar realizáveis os números previstos, apesar dos seus elevados custos e das enormes canseiras.

E, assim o festival hípico, a noite dos artistas da rádio, o fogo do rio sempre maravilhoso e sem igual no País, a gincana de automóveis, o arraial minhoto, o festival folclórico com a presença dos melhores grupos de várias províncias, os espectáculos desportivos, etc., e a rematar o imponente cortejo etnográfico com a colaboração de todas as freguesias do concelho, traduz sem dúvida um dos melhores senão o melhor cartaz de todos os tempos.

É preciso que a população corresponda a este esforço colaborando na medida do possível com a comissão, que não regateou trabalhos ao projectar este grandioso programa.

Os acontecimentos de Angola

Declarações do Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas e do Ministro do Ultramar

OS recentes acontecimentos verificados em Angola causaram a maior emoção em todo o mundo lusitano.

A angústia e o pavor dos dias que viveram as populações da nossa portuguesíssima província de Angola, reflecte-se bem nas pessoas que têm chegado a Lisboa, quase todas mulheres e crianças, trazidas como medida de precaução.

As horas cruéis que ainda vive, essa enorme parcela do mundo português, tornam mais claro o desejo que a todos anima, e sentem, de trabalharem e lutarem sob a protecção da bandeira de Portugal.

As forças armadas, auxiliadas pela experiência e pela

De Lisboa

Acompanhado de sua esposa e filhos, já regressou de Lisboa onde se demorou alguns dias, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, veterário municipal.

bravura dos colonos, e com o apoio e lealdade dos nativos, perseguem os desbaratados bandos assassinos.

Ao desembarcar há dias, no aeroporto da Portela, de regresso dum missão oficial a Angola, o ilustre barcelense Snr. General Beleza Ferraz, Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, declarou aos jornalistas:

«A situação em Angola está em vias de franco restabelecimento. Todas as Forças Armadas têm cumprido admiravelmente o seu dever. É de esperar, por isso, que dentro em breve todos os bandos de terroristas vindos do exterior, sejam completamente expulsos e a calma e o sossego voltem de novo a reinar na nossa bela e querida província de Angola».

O Snr. Ministro do Ultramar, que se encontra em Luanda, com competência para legislar por resolução de Conselho de Ministros, numa conferência de Imprensa, realizada em Luanda no último sábado, informou os jornalistas sobre assuntos de interesse relacio-

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.º-Dt.º Telef. 82624 — BARCELOS

O Estado presta justiça aos reformados

Segundo um diploma enviado para o "Diário do Governo" pelo Ministério das Finanças, a contar de 1 de Janeiro de 1961, são aumentadas todas as pensões pagas pelo Estado nas seguintes percentagens:

10% — para as pensões de 4 000\$00 ou mais;

12,5% — entre 2.000\$00 e 4.000\$00;

15% — menos de 2.000\$00;

20% — para as pensões de preço de sangue até 2.000\$00;

15% — para as pensões de quantitativo igual ou superior a 2.000\$00.

A Orquestra dez de Junho em Barcelos

O Ginásio Barcelos Clube com o intuito de realizar verba para fundar e propagar modalidades da maior utilidade para a Juventude Barcelense, apresentará na noite de 15 do corrente no Cine-Teatro Gil Vicente um luxuoso espectáculo de ritmo, cor, euforia, juventude, abrilhantado por aquela famosa Orquestra, constituída por magnífico e aliciante elenco.

Do programa faz parte: Música Portuguesa e de Ritmo; A Ópera: «Um Agradável Disparate» e variedades, sob o título: «Quem Canta seu mal Espanta».

Os bilhetes já se encontram à venda na Casa Félix Cunha, desta cidade.

Estudantes angolanos

Na tarde de quarta feira visitaram a nossa cidade os estudantes finalistas do 7.º ano do Liceu Salvador Correia, de Luanda, que se encontram em visita à metrópole e na semana finda andaram em digressão pelo Minho.

—X—

Missa do 30.º dia

Na Igreja Matriz, na manhã de ontem, com a presença de grande número de fiéis, celebrou-se uma missa do 30.º dia em sufrágio da alma do saudoso e conceituado comerciante da nossa praça Sr. Aveilino Gomes de Sousa.

Camiões Volvo

Vendedores para Barcelos

Garagem Avenida

Leia JORNAL DE BARCELOS

CONVITE

Faleceu pela 1 hora do dia 4 do corrente, na freguesia de Santa Eugénia de Rio Covo, o Rev. Padre Daniel Alves de Sousa, cujos irmãos e restante família pedem aos seus amigos a comparência ao funeral que se realiza HOJE, às 9,30 horas, da sua residência para a Igreja Paroquial e daí para o Cemitério.

Santa Eugénia, 6 de Abril de 1961.

Adelino Alves de Sousa
Joaquim Alves de Sousa
Júlio Alves de Sousa
Eduardo Alves de Sousa

Baptizados

Na Igreja Matriz baptizou-se uma filhinha do nosso prezado amigo Snr. Henrique José de Sousa Calheiros da Silva e da Snr.ª D. Aurora Gonçalves Calheiros da Silva.

Recebeu o nome de Maria José e foram padrinhos a Senhora D. Ivete Nunes P. da Mota de Sousa Magalhães e o Snr. Dr. António José de Sousa Magalhães, da cidade do Porto.

— Na mesma Igreja, também receberam as águas lustrais do baptismo:

— Uma filhinha da nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Isolete Lopes Machado e do Snr. José de Abreu Nogueira. Recebeu o nome de Maria da Anunciação e serviram de padrinhos, os tios maternos Senhores Valdemar Rodrigo Lopes Machado e D. Maria Amélia Lopes Machado;

— Uma filhinha do nosso amigo e comerciante da nossa praça Snr. Vasco de Melo Fernandes e da Snr.ª D. Maria José Cardoso e Silva Dias Gomes que recebeu o nome de Maria Olíndina.

Foram padrinhos os tios maternos Snr. Eurico António e Silva Dias Gomes e a Senhora D. Maria Olíndina Cardoso Albuquerque Dias Gomes;

— Uma filhinha do nosso amigo Snr. Armando Carneiro de Magalhães Sobral e da Snr.ª D. Justina Fernandes.

Foi-lhe dado o nome de Ana Paula e serviram de padrinhos a menina Maria Helena Torres Fernandes e o menino Carlos Alberto Torres Fernandes.

AZEITE EM LATAS PARA DOENTES com 5 décimos

1 lata de 1 litro 21\$00
1 lata de 5 litros 100\$00

Sendo as latas GRÁTIS

CASA ÁGUA

Telefone 82445 -- BARCELOS

MALHAS

Tem dificuldade na escolha de malhas exteriores? Visite o enorme sortido da Casa Rájá, a preços verdadeiramente baratos! Grande variedade de modelos para homem, senhora e criança.

CASA RÁJÁ

Rua D. António Barroso — BARCELOS

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novals, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Recomeça no próximo domingo o campeonato nacional da II Divisão.

Sobretudo para os últimos classificados, as próximas e derradeiras jornadas serão decisivas.

Como os nossos leitores sabem, nesta primeira fase do campeonato nacional da II Divisão, os últimos classificados (13.º e 14.º) descerão automaticamente de divisão e os 11.º e 12.º terão de disputar o direito de permanência na II Divisão com os clubes apurados da III Divisão.

Presentemente, o nosso representante ocupa o 10.º lugar na tabela da classificação mas com uma diferença de pontos tão pequena dos últimos classificados que, essa invejável posição está ao alcance de qualquer deles.

No domingo, em Viana do Castelo, o Gil Vicente F. C. deve defrontar — estamos convencidos — o pior adversário da fase final.

O S. C. Vianense, bem moralizado com os últimos resultados, a jogar no seu campo e empenhado a sair da incómoda posição em que se encontra, há-de até querer fazer

Carros usados

RENAULT FREGATE
FIAT 1.400
WOLKSWAGEN
MORRIS 8 H P
MERCEDES 170 a gasoil

Forgounetes

BORGWARD 1.500 Kg. a gasoil
BEDEFORD-Portas de correr-600 Kg.
FORDSON 8 HP
AUSTIN 8 HP

Camiões

AUSTIN, 6.000 Kg. a gasolina

Garagem Avenida

BARCELOS

um resultado "convincente"...

Desejamos ao nosso representante, nesta fase final, boa sorte, mas também é preciso que todos os seus jogadores, todos e não só alguns, entrem no campo com uma vontade decidida de dar tudo por tudo.

Em resumo, "querer" e boa sorte.

Boa sorte não depende da vontade dos jogadores mas, o "querer", está perfeitamente ao seu alcance...

IRIS

JOSE PEREIRA DA SILVA CORREIA
RUA D. ANTONIO BARROSO, 48 - BARCELOS

Rádios e Televisores Frigoríficos Aparelhaçom doméstica

Lowe-opta	Westinghouse	Severin
Chaub-Lorenz	Indes	Starmix
Siera	Zanussi	Kalorik
Metz	Autovox	Nilfix
Mediator	Frimatic	Calor
Geloso		
Korting		

Máquinas de escrever e contabilidade (OLIVETTI)

Material eléctrico: Fogões — Ventoínhas — Lanternas — Pilhas — Gira-discos — Gravadores.

Brinquedos — Bijutarias — Discos

As Louças de Barcelos

(Continuação da página 6)

neamento que no nosso País ainda se não usava e esta bastaria para as distinguir, se outras mais não tivesse. Foi do Brasil que este género de fabrico nos veio, onde o Carapanto o aprendeu. E logo de início se desenvolveu na produção de brinquedos vermelhos e hidrocerames também vermelhos (moringas, garrafas e barris). Só bastante mais tarde se começaram a fabricar as louças polidas brancas com tarja, mas também cremos que cabe a Barcelos a primazia destas que mantém ainda hoje em exclusivo, pois não nos consta que se fabriquem em qualquer outra parte. Estamos a referir-nos às louças vermelhas (terracotas) *polidas*. Porque quanto às "sem polimento" o seu fabrico não sei donde nos vem? Vejamos o que nos diz o P.º Carvalho em 1706 na sua *Corografia Portuguesa*, a páginas 222, ao referir-se a S. Vicente de Areias: «*Aqui se fazem os melhores quartos e púcaros de beber, que deste grosseiro barro na Província se obrão*».

As nossas Louças Polidas, são, quanto a nós, muito de Barcelos e só de Barcelos. Rocha Peixoto comparou-as com as das olarias lacustres da Suíça e não com as das Caldas; Charles Lepierre disse que os nossos hidrocerames iriam fazer séria concorrência aos de Estremoz e também os não comparou com as Caldas; Joaquim de Vasconcelos estuda a anatomia da cerâmica portuguesa e entre ela Barcelos, sabendo-a diferenciar muito bem e nada nos diz das Caldas.

Pela parte que nos toca, confessamos muito humildemente que examinando peça a peça não encontramos qualquer pormenor que nos faça recordar as Caldas, muito embora a tenhamos sempre, bem junto do coração.

Mas sabendo bem da competência das pessoas que as condenaram eu receio que haja, na realidade, qualquer coisa desafinada. Peço, pois, a bem das Louças de Barcelos, e para completo esclarecimento da verdade, o Júri volte ao assunto e nos esclareça completamente. A confusão não deve, não pode continuar a reinar.

— Uma firma de Lisboa registou oficialmente no Registo de Propriedade Industrial o Galo de Barcelos como exclusivo seu. Também o Galo de Barcelos irá deixar de ser de Barcelos?...

M.

Conjugação Harmónica

(Continuação da página 6)

cial do País, mereceu o maior interesse daquele órgão legislativo, pelo que entra imediatamente em execução embora implique o dispêndio de 2.520.000 contos.

Compatível com volume da importância a despende é o valor dos resultados a alcançar socialmente, pois que povos que até aqui se poderiam considerar abandonados e longe de todo o progresso, ficam aptos a contactar com outros povos mais evoluídos, a utilizar novos meios de cultura, a recorrer a serviços médicos e sociais com plena eficiência, a tomar conhecimento com novas técnicas e novas produções, a poder colocar em melhores condições o produto do seu trabalho.

Com este novo Plano de Viação Rural recebemos mais uma prova de que o Governo não cansa na sua missão de aperfeiçoar os elementos vitais do País, e que continuará a sua acção benéfica até que da ligação perfeita entre as artérias da grande circulação com as de menor categoria, resulte uma conjugação harmónica do esforço comum.

BORGWARD ARABELLA

Vendedores para Barcelos
Garagem Avenida

Agradecimento

A comissão que levou a efeito a Procissão de Passos na freguesia de S. Veríssimo, vem muito respeitosamente agradecer, ao bom povo da cidade de Barcelos e freguesias circunvizinhas assim como desta, a forma como corresponderam com as suas esmolas e trabalho para a dita procissão.

A todos um muito obrigado.
S. Veríssimo, 31 de Março de 1961.

A Comissão

X

Nascimento

A esposa do nosso amigo Sr. João José Vieira Martins, negociante da nossa praça, deu à luz uma criança do sexo masculino.

— A esposa do nosso amigo Sr. Artur Alves Pinho, agente nesta cidade das Máquinas "Singer", também o presenteou com mais uma menina. Muitos parabens.

Operação

No Hospital da Misericórdia, foi submetido a uma pequena intervenção cirúrgica que decorreu com êxito, o menino Carlos Alberto Sampaio Fins, filho do nosso prezado amigo e assinante Sr. António da Silva Fins.

Desejamos-lhe um pronto e completo restabelecimento.

Primeira sexta feira

Amanhã, primeira sexta feira do mês, na Igreja Matriz, de tarde, estarão confesores para atender os fiéis e às 19 horas, principiará a missa vespertina.

—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia PACHECO, no Largo da Porta Nova.

X

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos para o próximo número diverso noticiário.

—

FALECIMENTOS

Eusébio Neiva da Silva Rosa

Em 27 do mês findo faleceu em Cossourado, vítima de pertinaz doença, o Sr. Eusébio Neiva da Silva Rosa, solteiro, de 35 anos, filho dos abastados proprietários daquela freguesia, D. Maria da Glória Barreto Neiva e Francisco da Silva Rosa.

Era irmão do Capitão da Marinha Mercante, Eloi Rosa, de Amaro Rosa, guarda-livros da Cerâmica Rosa, de Alvarães de João Rosa, ausente no Brasil, de Eleutério e Marinho; da Religiosa Irmã Cândida, ausente em Lisboa e de D. Drízia, D. Elisa, D. Dalila e D. Marília Neiva Rosa.

Era sobrinho dos Dr. António da Silva Rosa, João S. Rosa, Amaro Barreto Neiva, D. Deolinda Neiva e D. Maria da Silva Rosa.

Era ainda primo do conhecido industrial e nosso prezado amigo António da Silva Rosa e do Sr. Fernando de Oliveira, farmacêutico nesta cidade.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na paróquia de Cossourado, onde numerosos eclesiásticos rezaram os officios fúnebres, após o que foi celebrada missa solene.

Entre a assistência encontravam-se pessoas de destaque social, desta cidade, de Esposende, etc..

D. Rosa de Jesus Rainho Gomes de Carvalho

Na sua residência sita no Campo de S. José, após prolongada doença, faleceu, na passada quinta-feira, a Sr.ª D. Rosa de Jesus Rainho Gomes de Carvalho, de 89 anos de idade.

A saudosa extinta era viúva do antigo comerciante da nossa praça Sr. Luís Gomes de Carvalho, mãe das Sr.ªs D. Maria da Glória Gomes de Carvalho Pereira e D. Virgínia da Conceição G. de Carvalho e dos nossos amigos Srs.: José Maria, Manuel e Francisco Gomes de Carvalho e sogra da Sr.ª D. Rosa Campos de Carvalho, professora oficial e do nosso amigo Sr. José Bernardo Miranda Pereira.

O seu funeral realizou-se na tarde de sexta-feira, da sua residência para o cemitério municipal, incorporando-se p ssoas de todas as camadas sociais.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, levou a chave o neto da extinta Sr. Dr. Luís Manuel da Fonseca Carvalho e organizou-se um único turno com as seguintes pessoas de família, Sr.ªs: D. Maria Manuela Fonseca Carvalho Cruz e D. Maria Luísa Marvão de Carvalho e Srs.: Fernando Cruz, José Bernardo Miranda Pereira, Manuel dos Santos Pereira e Luís G. de Carvalho.

Jornal de Barcelos apresenta, a toda a família enlutada, as suas mais sentidas condolências.

SENHORES INDUSTRIAIS

Já se encontra a laborar nesta cidade a
Cartonagem Vitória, L.ª

Os seus proprietários desde já agradecem as vossas estimadas encomendas.

Telefone 82428

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

BOBINAGENS

DE
Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Dr. Celestino Trindade Soares

ESPECIALISTA — DOENÇAS DOS OLHOS
Rua S. Marcos, 3.º-1.º
Telefone 23990 Braga

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

GARRAFAS NOVAS a 1570

de 3/4 de litro
CASA ÁGUA
Telefone 82445 — BARCELOS

PARA PRESENTES.
fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
POVOA DE VARZIM

Se aprecia Café

Tomem-o ou comprem-o no
Café e Pastelaria ARANTES
porque é difícil encontrar-se
igual em qualquer parte do
País.

A Fátima

Em 12, 13 e 14 de Abril.
Preços desde 85\$00.
Informa a Drogeria da
Praça — BARCELOS

COMPRAMOS

Grandes Bibliotecas — Volumes soltos ou tomos de revistas literárias — O Instituto — Revista de Guimarães — Portugaliae Monumenta Historica — e outros.

DINHEIRO ANTIGO — MOEDAS de Prata, Cobre e outros metais.

Informa: **Companhia Editora do Minho**
Rua D. António Barroso, 122 — BARCELOS

A NORTENHA

VENDE COMPRA PRÉDIOS HIPOTECA
Possui uma ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
PORTO — PRAÇA D. JOÃO 1-25-11 TEL. 26706 - 30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - TEL. 366781-366812

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 82428

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

Capela do Souto (particular)

Provisão n.º 2 (Cópia da):

«Manoel Ignacio de Mattos Souza Cardozo Cavaleiro da Ordem de Nossa Sr.ª da Conceição de Villa Viçosa Comendador da Ordem de Christo Thesoureiro mor da St.ª Igreja Primaz de Braga nella... (há duas palavras indecifráveis; serão eno m.º?) Arcebispado Vigario Capitular pelo Ill.º Cab.º sedevacante (pelo Ilustrissimo Cabido sede vacante), etc.

«Attendendo ao que merepresentão Manoel Luiz Ferreira esua mulher Anna Maria da Roza da freg. de S. Thiago de Cossourado que tendo edificado hua Cap.ª como titule (com o titulo) do Senhor Bom Jezus d'Agonia sita nad.ª (na dita) freg.ª eseachar (e se achar) de todo concluída concedo licença ao R.º Parocho da mesma para que na forma do Ritual Romano possa benzer a mencionada cap.ª e de pois de benta nella sepossão celebrar o Santo Sacrificio da Missa emais officios Divinos tendo para isso todos os param.ºs necessarios. E pelo assim haver por bem mandei passar a presente que sera (será) registada no Registo G.º desta Côrte sem o que não valha. Dada em Braga sob meu Signal essello (sinal e selo) das Armas da S.ª Se Primaz. Eu Custodio Luiz d'Araújo sacretaria da camara Ecc.ª osobscrevi (o subscrevi)

Manoel Ignacio de Mattos Souza Cardozo
 Vig.º Cap.ºr (E tem o sinal que usava).

Ao Signal	120
Ao sello	100
Ao Reg.	gr br.º (com sinal)
Desta	Pa (com sinal).
Ao Reg.º G.º seu regimento	

Prouizão p.ª benzer a Capella asima menceonada (acima mencionada)

No verso do documento diz: «Registada no Livro do Registo Geral af 116 v.º Braga 19 de Agosto de 1837.

(a) João M.º de Limas Pereiras» (com o sinal que usava).

Nota Bene: Os números à frente de «Ao Signal, Ao selo», que são da conta do custo da Provisão, representam 120 reis, 100 reis, respectivamente, que era a moeda corrente em 1837. Se quiséssemos converter em moeda actual, talvez excedessem 240\$ e 200\$, multiplicando por 200.

Observações histórico-gramaticais:

O nome de Vigário Capitular (por estar *sede vacante* —a «Sé vaga», tendo falecido um Prelado, e ainda não havendo sucessor), o nome e sobrenome e apelidos estão no todo em ortografia anárquica, como se usava no século XIX. Só depois de 11/9/1911 começou uma *ortografia oficial* (e apenas para a Imprensa Nacional e para uso das escolas).

Se então se escrevesse, como hoje, *Manuel*, ler-se-ia *Manvel*, visto que o U ainda valia por V. O sobrenome *Inácio*, como agora se usa, causaria *escândalo* ortográfico, pois toda a gente usava *Ignacio*, onde o *g* não era pronunciado, e o acento da palavra esdrúxula seria coisa *esdrúxula*. Os apelidos *Matos Souza Cardozo* não tinham justificação etimológica na escrita, porque o duplo *tt* a não tem; e *Souza Cardoso* também não na têm na etimologia; mas... toda a gente usava tal escrita, que era *moda*. (E o Francês usa dum sofisma que pretende ser argumento lógico: *Quand tout le monde a tort, tout le monde a raison*, «quando toda a gente erra, todos têm razão»). Até faz lembrar a desorientação universal que se nota contra Portugal na O. N. U.!

Assim como nos registos eclesiásticos da nossa terra (baptizados, casamentos e óbitos), nos sec. XVIII e XIX, se usava escrever *freguesia*, *casamento*, *Cadavosa*, *Casas Novas*, com *z* entre vogais, assim eram *Sousa* e *Cardoso*. Nos sec. XVI e parte do XVII, distinguia-se o *s* do *z*, na pronúncia e na escrita de *freguesia* ou *freiguesia*, e na de *fregues* ou *freigues*, *Ines*, *Luís*, etc.; mas nos seguintes aparecem caprichosos disparates que eram de se lhes tirar o chapéu! (Note-se que não se usavam acentos em *freguês* ou *Inês*, mas uma nossa quinta avó do lugar da Gaíva (a mãe de Miguel *glz.* — como ele assinava, quando já casado, no lugar do Souto) — ainda tinha o patronímico *Dominguez* (lia-se *Domingues*).

(Continua)

Conjugação Harmónica

Por LUÍS RODRIGUES

ASSIM como a saúde de um corpo não depende unicamente do perfeito funcionamento das artérias que compõem a chamada grande circulação, antes necessita que todas as veias e ramificações cumpram cabalmente a função para que nasceram, também a vida de um País não pode restringir-se ao movimento que as auto-estradas ou as estradas de primeira classe possam assegurar.

De facto, o movimento vital de um povo que trabalha, labuta e produz, não pode limitar-se à possibilidade de se deslocar velozmente entre duas capitais de Distrito, ou de possibilitar a visita turística de monumentos existentes em velhas vilas e cidades. Mais no íntimo do complexo interesse geral do agregado nacional existe a conveniência de que todos os habitantes possam deslocar-se facilmente, desde o mais recôndito do País até aos locais onde o fruto da sua produção, quer agrícola quer industrial, possa ser colocado nas mais benéficas condições de proveito tanto para o produtor como para o consumidor, da maneira mais cómoda e rápida para que a oportunidade se não perca ou o incómodo do transporte não faça desanimar os que podem ver, afinal, gorada a finalidade da sua acção produtiva.

Continua o Governo na sua acção de equacionar todos os problemas que se apresentam como os mais transcendententes e influentes no desenvolvimento e progresso da vida nacional, elevando o nível da população e facilitando-lhe a missão de contribuir para tal com a sua quota parte de esforço legítimo e voluntário.

Da conjugação de esforços e da compreensão entre governantes e dirigidos é que há-de resultar a forma ideal de se atingir a finalidade de se alcançar a felicidade de um Povo numa grande e próspera Nação.

A proposta de Lei que foi apresentada à apreciação e votação da Assembleia Nacional para resolver sobre a oportunidade da construção de uma rede de estradas que ponha em ligação os mais distantes meios rurais com as aldeias, as vilas e as cidades de forma a proporcionar a elevação do seu nível de vida e a valorizar a sua acção económica no progresso so-

(Continua na página 4)

As Louças de Barcelos

A quem pertecem as louças polidas?

CHAMAMOS terracota ao barro cozido sem vidrado, considerando-o assim, bem cozido e acabado em definitivo. Mas já se não dá o mesmo com biscuit, biscoito ou chacota. Biscuit, podemos referir-nos a porcelana, e neste caso, é a primeira cozedura, sem vidrado, mas a peça de porcelana fica na realidade bem cozida, embora fosca, sem brilho, porque ainda não recebeu o vidrado. Se nos referirmos a outras louças, especialmente a louças de pasta branda, a palavra biscuit diz-nos o mesmo que biscoito e significa ainda o mesmo que chacota, que quer dizer louça mal cozida e refere-se à primeira cozedura que sofrem certas louças para mais facilmente poderem ser decoradas e que vão depois novamente ao forno ou à mufla para receber a cozedura definitiva. Explicado isto, voltemos novamente às louças cozidas sem vidrado, às terracotas: Estas podem ser vermelhas, encarnadas, rosadas, amarelas, brancas, pretas, e de mais cores ainda, se lhe adicionarmos óxidos metálicos. Podem também ser de fabrico à roda (por oleiros), ou de fabrico por molde (por moldadores). As de olaria podem ainda, ser ou não, polidas e este polimento pode ser feito ao torno (torneadas) ou à mão por meio de seixos, palhetas, etc.. A sua decoração pode ser riscada, imprimida, gravada, ou ainda com enfeites em alto e em baixo-relevo. Podem também receber engobes ou tarjas que depois são gravadas. Esta diversidade de processos de fabrico e decoração dão-nos assim, uma enorme variedade de tipos de terracotas, de louças cozidas sem vidrado, porosas de pasta branda. Esta diversidade de fabrico caracteriza os diferentes tipos destas louças. Temos assim as louças de Tondela (Molelos), Alfarelos, Pampilhosa, Guimarães, Mirandela, Castelo Branco, Miranda do Corvo, Nisa, Viana do Alentejo, etc..

Barcelos há mais de 60 anos que tem fábricas desta especialidade com características que se não confundem com nenhuma outra. Os tipos das louças, os seus enfeites e duma maneira especial o seu polimento no torno, são únicas e inconfundíveis. Desde o seu incio pelo Carapanto de Cervães e logo continuada e muito melhorada respectivamente pelas fábricas do Manelo na Lama, do Macedo em Areias, da Eira na Pousa, e do Leal em S. Martinho de Galegos, e jámais interrompida, estas louças apresentaram a característica do tor-

(Continua na página 4)

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Diz-se que...

Quanto mais se adquire experiência na nossa lenta mas constante evolução para um destino melhor, pois o desejo de o alcançar é inato em todos os seres humanos normais, mais comedidos nos sentimentos na apreciação dos factos e na exposição de sentenças.

E' que a experiência acaba sempre por nos ensinar que a prudência evita muitos dissabores e até grandes injustiças e que um julgamento sem bases sólidas, isto é, sem provas bem claras, bem estudadas e minuciosamente analisadas, conduz quase sempre a erros lamentáveis.

Um dos maiores inimigos dessa necessária prudência é o tão vulgar «diz-se que...», bola de neve onde tantas vezes o grão da calúnia se refugia e toma, rolando, rolando sempre, aspectos de gigante pavoroso. E é com o seu testemunho, contudo, que tantas vezes se condena, pelo menos moralmente, pobres inocentes que melhor sorte mereciam.

Ora as pessoas cultas e inteligentes, de coração generoso e alma sedenta de bondade e de pureza — e há muitas no mundo, felizmente — podem reagir contra esse elemento corrosivo e deletério, opondo-lhe a voz sensata da razão que analisa, da paciência que prescruta e da bondade de compreender. Como? — Ouvindo directamente o acusado na presença do acusador, não uma vez, mas vinte, e fazer o mesmo com as testemunhas de acussação e de defesa.

Mesmo assim, o seu juízo deve ser tão prudente que não se deve esquecer de deixar ao possível culpado uma possibilidade de reparação e de reconquista da dignidade perdida.